

Nome científico: *Delichon urbica*
Nome popular: Andorinha-dos-beirais
Classe: Aves
Ordem: Passeriformes
Família: Hirundinidae
Género: *Delichon*
Espécie: *D. urbicum*



É uma pequena ave migratória, estival na Europa, onde regressa para nidificar na Primavera.

Tem a cabeça e a parte superior do corpo preto-azuladas, contrastando com o branco do uropígio e da parte inferior do corpo. A cauda é ligeiramente bifurcada e o bico fino e curto.

Os ninhos são fechados em forma de taça e feitos com pedaços de lama colados com saliva e forrados com palha, ervas e penas. São construídos sob os beirais dos edifícios, ou lugares semelhantes, normalmente em colónias.

A incubação de 4 ou 5 ovos brancos dura cerca de 15 dias. As crias necessitam de cerca de 30 dias para abandonar o ninho. Os progenitores continuam a alimentar os juvenis cerca de uma semana após estes saírem do ninho. Existem normalmente duas ninhadas por ano e o mesmo ninho será reparado e usado novamente nos anos seguintes.

Os casais desta espécie ficam juntos para toda a vida mas as cópulas extra-par são comuns.

Uma das mais emblemáticas ave da nossa fauna, a Andorinha-dos-beirais está carregada de simbolismo sendo a sua chegada entendida como um anúncio da chegada da Primavera.

A origem do provérbio “Uma andorinha não faz a Primavera”, recua pelo menos à obra de Aristóteles.

Ícone português: Em 1891, Rafael Bordalo Pinheiro moldou andorinhas em cerâmica que se tornaram num clássico da decoração nas casas portuguesas.